

# MEMÓRIA DESCRITIVA

## MEDIDA 3.1.1 JOVENS AGRICULTORES

<b>NOME PROMOTOR</b>	MONTE DAS MULHERES - SOCIEDADE AGRO-FLORESTAL, Lda
<b>NIFAP</b>	10425295
<b>TÍTULO OPERAÇÃO</b>	Apoio ao investimento na instalação de dois jovens agricultores no sector da fruticultura

### **1. DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO INICIAL DA EXPLORAÇÃO**

O Monte das Mulheres Sociedade Agro- Florestal, LDA., NIF 516055097 com sede fiscal, em Herdade Terras do Linho, Freguesia: Ameixial, no Concelho: Loulé tem como objeto social a produção, transformação, comércio, importação, exportação, por grosso e a retalho, armazenamento, representação e distribuição de produtos florestais, produtos alimentares, bebidas alcoólicas e não alcoólicas. Indústria do vinho. Silvicultura e exploração florestal e atividades dos serviços relacionados com as mesmas. Agricultura e criação de animais e prestação de serviços relacionados com as mesmas. Exploração de restaurantes, cafés, pastelarias, bares, snack-bares e similares de hotelaria. Fornecimento de refeições para eventos e outras atividades de serviço de refeições. Organização, promoção e produção de eventos culturais, desportivos e recreativos. Animação turística. Gestão e exploração de estabelecimentos turísticos e hoteleiros. Alojamento mobilado para turistas e outros locais de alojamento de curta duração, bem como serviços e atividades relacionadas de apoio turístico.

Atividades de turismo no espaço rural, nomeadamente, turismo de habitação, turismo rural, agroturismo, turismo de aldeia, casa de campo e hotéis rurais

A sociedade foi constituída em 2020, na ocasião pelas Jovens sócias Catarina Alexandra Lopes da Silva Raminhos de Sousa, Emília Anamaria Moraru e de Miguel Alexandre Rosa Raminhos Monteiro de Sousa.

Atualmente a empresa possui um capital social de 10.000,00 euros, distribuídos por pelos três sócios-gerentes da seguinte forma: 35% pertencente à sócia gerente Catarina

Alexandra Lopes da Silva Raminhos de Sousa, de 35% pertencente à sócia gerente, Emília Anamaria Moraru e de 30% sócio-gerente Miguel Alexandre Rosa Raminhos Monteiro de Sousa.

A pretensão do promotor visa dinamizar e rentabilizar nesta primeira instalação parte de terrenos que detêm sob forma de comodato, a fim a iniciar a actividade agrícola, concretamente no sector da fruticultura.

A exploração detida pela sociedade é atualmente composta com a seguinte ocupação cultural, destacando-se: pastagens permanentes arbustivas.

Para o exercício da sua actividade a empresa detém uma exploração agrícola que possui aproximadamente 52 hectares, sendo o terreno distribuído pelo concelho de Loulé.

Importa referir que a exploração é certificado em Modo de Produção Biológico, face aos anos de inactivada e por não ter havido quaisquer intervenções culturais.

Assim, face às necessidades do mercado e aos objetivos da empresa, o promotor pretende desenvolver uma actividade agrícola no território, e como tal encontra nesta instalação, uma forma de cimentar a sua permanência na região, possibilitando uma receita económica anual e principalmente contribuir para o desenvolvimento da agricultura, zelar pelas próprias terras e, assim inverter a tendência de abandono e consequentemente, a desertificação do território rural.

Desta forma as jovens irão desenvolver uma actividade frutícola na produção de Limas Romãs, Mirtilos, Physalis e Figos.

Os objetivos gerais traduzem-se no cumprimento das seguintes orientações estratégicas:

Rentabilizar a exploração agrícola e a atividade conexas;

- Organização, planeamento e controlo de gestão, o relacionamento dinâmico com clientes e fornecedores;
- Controlo de qualidade ao longo de todo o processo.

De forma resumida, importante referir quais os pontos fortes da actividade/ sectores a instalar, mas assim como os pontos fracos verificáveis.

#### **Pontos fortes**

- Clima favorável para as culturas;
- Aumento da procura de produtos com características de especificidade;
- Perspectiva-se a diversificação da oferta, nomeadamente de 4ª Gama, contribuindo para a sustentabilidade do sector.

#### **Análise interna – Pontos fracos**

- Alguma falta de formação técnica dos empresários agrícolas.
- Baixa taxa de profissionalização do setor, uma percentagem muito elevada de pequenos apicultores concentra uma percentagem muito pequena do efetivo;
- Baixa produtividade e alguma falta de qualidade da fruta produzida;
- Custos elevados dos factores de produção (energia, fertilizantes, produtos fitossanitários, etc).

Em termos de objetivos e metas mensuráveis, destacam-se os seguintes, de maior relevo:

- A operação permitirá a criação de maior valor acrescentado na cadeia de valor dos produtos da empresa;
- Serão produzidos e colocados no mercado produtos de elevada qualidade, elevando-se o reconhecimento da região para a produção de produtos de qualidade.

Com a realização dos investimentos previstos no plano de investimento pretende-se alcançar os seguintes específicos:

- Atingir uma produção total de cerca de 40.000Kg de Lima em ano cruzeiro

- Atingir uma produção total de cerca de 11.000 Kg de romãs em ano cruzeiro  
Atingir uma produção total de cerca de 3.180Kg de mirtilo em ano cruzeiro
- Atingir uma produção total de cerca de 2.715Kg de physalis em ano cruzeiro
- Atingir uma produção total de cerca de 7.200 Kg de figos em ano cruzeiro;
- Diversificar a exploração agrícola, excluindo a monocultura na exploração, com o objectivo de maior rentabilidade.
- Contribuir para produção de uva para de vinhos produzidos em modo de produção integrada de excelente qualidade numa reconhecida como região de vinhos de elevada qualidade.

## **2. DEMONSTRAÇÃO DO POTENCIAL DE PRODUÇÃO DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA**

### **Lima**

Tem-se registado um crescente interesse pela plantação de limeiras no Algarve. As limas têm interesse para restauração, nomeadamente para bebidas, sendo a caipirinha a mais conhecida. São sensíveis ao frio pelo que devem ser instaladas em zonas sem risco de ocorrência de geadas.

Para o nosso país as limeiras ácidas de frutos grandes, designadas de Citrus × latifolia Tanaka, parecem ser as mais interessantes.

Tahiti (Bearss): Variedade triploide originada de forma espontânea no Taihti. É reflorescente e não pólen viável. Também designada de limeira da Persia ou limeira Bearss, tem mostrado uma satisfatória adaptação às nossas condições climáticas, embora prefira áreas mais quentes do que o limoeiro. A época preferencial de colheita é de Setembro a Dezembro.

A árvore: o seu vigor médio, quase sem espinhos. Copa arredondada, densa, pendular. Folhas verdes escuros de tamanho médio, lanceoladas com pecíolos alados.

Face às progressivas alterações dos mercados, que ocorreram nos últimos anos, caracterizadas por forte concentração ao nível da procura, a citricultura nacional não tem sido capaz de responder de forma adequada a esta realidade, ainda que se tenha assistido a um esforço por parte de produtores para aumentar a concentração da

oferta. Normalmente a comercialização dos citrinos é efectuada após a colheita, pois as estruturas de frio são escassas, recorrendo-se a estas apenas no caso de excesso de oferta.

No circuito de comercialização de citrino e de pequeno fruto destacam-se, como principais intervenientes, os armazenistas, os produtores individuais com alguma dimensão e as Organizações de Produtores Reconhecidas.

No mercado interno os frutos destinam-se, na maioria, às grandes superfícies de venda, aos mercados abastecedores dos grandes centros urbanos e aos mercados regionais, sendo uma pequena parte canalizada para a indústria de transformação.

Os circuitos de comercialização da lima assentam, fundamentalmente, nas centrais fruteiras e Organizações de Produtores, embora ainda seja prática frequente o pequeno produtor efectuar a venda directa do seu produto.

No que diz respeito as intenções comerciais, o promotor tenciona vender para consumo em fresco no mercado local e regional, junto de empresas distribuidora de fruta fresca.

## **Romã**

A romãzeira é uma fruteira cujo cultivo se conhece desde a Antiguidade (2200 a.C), originária do Centro do Médio Oriente (Centro IV de Vavilov), que inclui o Interior da Ásia Menor, a Transcaucásia, o Irão e as terras altas de Turquemenistão. O seu cultivo estende-se desde esta zona até aos países mediterrânicos, Índia e China. Os espanhóis difundiram-na para a América, onde se tornou há alguns anos uma cultura importante e elevado crescimento de superfície cultivada.

Durante os anos 80 e 90, a produção era bastante estável, estimando-se entre 800000 a 1 milhão de toneladas. Mas a partir do final dos anos 90, mais propriamente no início do novo século a cultura apresentou uma clara tendência expansiva.

É difícil realizar uma estimativa exata da produção e comercialização de romãs, devido às plantações não comercializáveis que apenas permitem estimar a superfície de cultivo.

Em 2010, o maior produtor de romãzeiras mundial era o Irão, com uma produção que oscilava as 750000-800000 toneladas e com uma superfície de cultivo de 60000-70000 hectares.

A Espanha é o principal produtor e exportador de romãs da Europa, a sua produção é superior a 60000 toneladas por ano.

As cultivares mais utilizadas são a 'Valenciana' e a 'Mollar', e atualmente a 'Wonderful'. Nos últimos anos, os volumes enviados para a Europa permaneceram entre 13000-14000 toneladas, no entanto houve uma crescente concorrência de países fornecedores como a Índia, Egipto e Tunísia. Em 2015, mais de 60 % da produção foi exportada para a Inglaterra, Holanda, Alemanha, França, Itália e Rússia.

Em Portugal, a maior parte da produção provém de árvores dispersas, sendo relativamente reduzido o número de pomares extremes. A região do Algarve concentra cerca de 80 % da área e 95 % da produção total de romã no país.

As vendas para o exterior são praticamente nulas e a Espanha é o principal fornecedor do mercado nacional, com uma quota que se estima ser de quase 100 %

Assim, devido a autossuficiência na comercialização, será de extrema importância a criação de associativismos de forma a facilitar a entrada no mercado e a exportação do produto.

No nosso país a romã é apreciada, mas é pouco consumida, possivelmente devido à dificuldade de descascar e às cultivares existentes à venda, com aparência exterior apelativa, mas muito ácidas para consumo, com gomos de tamanho reduzido e sementes duras.

No Alentejo a cultura tem vindo a ganhar notoriedade devido à execução do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, sendo uma vantagem para a região, pois para além de criar postos de trabalho, o fruto pode atingir valores elevados no mercado

## **Mirtilo**

O mirtilo é uma planta frutífera que pertence à família das Ericaceae, subfamília das Vaccinoiodae, género Vaccinium. Dentro deste género existem cerca de 450 espécies com uma grande disparidade de aspeto e dimensões que vão desde apenas alguns centímetros de altura da *V. macrocarpum*, planta rastejante que produz ramos que podem atingir os 2 m de comprimento, passando pelo *V. myrtillus* da Europa com caules herbáceos e que não ultrapassa os 0,5 m, até ao *V. ashei* do Sul dos Estados

Unidos, arbusto que atinge facilmente os 10 m de altura. As plantas do mirtilo são caducifólias, de porte arbustivo ou rasteiro. O seu sistema radicular é superficial composto por raízes de suporte, que podem alcançar até 1 m de profundidade, e raízes finas, fibrosas e sem pelos radiculares, que se distribuem nos primeiros 30 a 40 cm de profundidade e que asseguram a absorção de água e nutrientes do solo através de uma simbiose com hifas ou micorrizas em troca de fotoassimilados. Na planta do mirtilo o sistema vascular das raízes e da parte aérea não se encontra totalmente interligado. Vários estudos comprovam que se a água e os nutrientes forem distribuídos de um dos lados da planta, só esse lado se desenvolverá, sendo necessária uma distribuição uniforme da água e nutrientes em torno da planta. Os ramos têm origem em gomos da coroa onde o sistema vascular apresenta uma estrutura morfológica intermédia entre sistema vascular das raízes e dos ramos. Estes ramos constituem a parte estrutural da planta e têm normalmente entre 15 a 50 cm de comprimento, existindo ainda ramos laterais que se formam a partir de gomos presentes nas axilas das folhas. As flores dos mirtilos reúnem-se em inflorescências compostas por 6 a 14 flores, sendo que o número de flores por gomo floral está dependente da posição do gomo no ramo. Os gomos distais são os que apresentam maior número de flores e este diminui à medida que aumenta a distância à extremidade do ramo. Isto acontece por a diferenciação dos gomos florais ocorrer de forma basípeta, levando a que os gomos da extremidade dos ramos tenham mais tempo para se diferenciarem. Os frutos são botanicamente denominados de pseudobagas, por serem provenientes de um ovário ínfero. A cor do fruto é influenciada pela presença de pruína, uma cera epicuticular que produz o efeito glauco responsável pela cor azul típica dos mirtilos. Esta camada cerosa forma uma barreira à perda de água, impedindo o murchamento das bagas

Portugal apresenta condições climáticas que favorecem a produção de mirtilo em duas épocas particularmente favoráveis, a produção precoce de primavera (abril/ maio) e a produção tardia (setembro). Nestas duas épocas conseguimos evitar em parte a concorrência de países do Norte da Europa, permitindo a exportação de cerca de 80% da produção nacional para países como Holanda, Bélgica e França. Apesar do ainda baixo consumo de mirtilo no nosso país, as empresas internacionais a produzir em Portugal reconhecem as condições ótimas de produção para o mercado de exportação, respondendo à crescente procura pelo produto.

A campanha de comercialização inicia-se, por norma, a partir de Maio/Junho e termina em Agosto/Setembro.

O circuito de comercialização assenta, numa OP -Organização de Produtores ou uma Associação com capacidade de armazenamento e de escoamento da produção dos seus associados.

O produto destinar-se-á, na grande maioria, ao abastecimento do sector da restauração, mas também aos mercados abastecedores, retalhistas e importadores.

## **Physalis**

Os frutos dos Physalis são bastante saborosos e podem ser comidos sem qualquer preparação. São normalmente usados na cozinha como decorativo de pratos e sobremesas devido ao seu aspecto fora do vulgar. São também ricos em vitaminas C, A e minerais e têm um sabor ácido e doce, sendo amplamente utilizados in natura, simplesmente banhados em chocolate ou envolvidos com creme chantilly. Ficam igualmente deliciosos em compotas, doces, geleias, gelados, licores, saladas, molhos, cozidos, assados e como frutas secas. De salientar o elevado interesse medicinal desta cultura que apresenta uma vasta gama de utilizações, sendo indicada para: diabetes, reumatismo, escorbuto, afecções da pele, rins, fígado, bexiga e garganta, transplantes, alergias, malária. Possui, assim, propriedades que o tornam: diurético, hepatoprotetor, antiescorbútico, imunoestimulante, laxante, sudorífico, tónico, controlador do sistema imunológico e cujas partes utilizadas são: os frutos, as folhas e as raízes.

A produtividade do Physalis é, em média, 16 toneladas por hectare com um máximo de 18 toneladas por hectare em condições ideais de cultivo. Cada planta produz 2 a 4 Kg/ano. As operações de colheita começam no momento em que a fruta se encontra em condições ideais de maturação e está condicionada por dois aspectos.

No momento da colheita devem ser levados em consideração os requisitos do cliente, destino, distância, meios e condições de transporte. Esta informação constitui a base para fazer uma boa programação do manuseamento da fruta, a partir do momento da colheita.

Dois tipos de mercados podem ser encontrados no mercado nacional: os mercados grossistas e as cadeias de supermercados, em que apresentação e padrões são muito



diferentes. No caso dos mercados internacionais as exigências são maiores. Esta informação é facilmente obtida através da comunicação directa com o mercado de destino, ou melhor ainda, se algum tipo de contrato tiver sido estabelecido onde constem os requisitos que o comprador pretende.

## **Figo**

A figueira é originária da Ásia Ocidental onde se estendeu através da Síria a toda a Costa Mediterrânica.

Estima-se que a figueira tenha surgido em França, Espanha e Costa Norte de África desde o princípio do século XIII a..

Na antiguidade, o consumo do figo era em fresco e à medida que a cultura se dispersava geograficamente, para além da sua zona natural, no século XIV, começou a consumir-se em seco.

Apesar de ser uma árvore originalmente do Médio-Oriente, também é cultivada noutras áreas tais como, América, África do Sul ou Austrália. Contudo, a maior parte da produção mundial provém da zona da bacia do Mediterrâneo.

A área de desenvolvimento da figueira excede a da oliveira, por ser uma planta rústica, apesar de não se desenvolver bem com baixas temperaturas. Assim, esta cultura representa uma das espécies frutícolas mais importantes dos países mediterrânicos, incluindo Portugal

Em Portugal, as regiões produtoras de figos são, essencialmente, Algarve, Moura, Torres Novas e Mirandela.

Nos últimos anos, a preocupação com a alimentação humana tem vindo a aumentar reflectindo se em estudos realizados sobre os padrões alimentares. O conceito de Dieta Mediterrânica que tem sido divulgada pela Organização Mundial de Saúde como promotora de saúde e bem-estar pelo efeito das propriedades nutricionais dos frutos e vegetais. Consequentemente, a valorização comercial e o consumo de alimentos funcionais têm vindo a aumentar. Estes alimentos apresentam um efeito fisiológico benéfico para a saúde e/ou redução dos riscos de doenças crónicas, para além da função nutricional básica. O figo pertence ao grupo de alimentos hortofrutícolas da Dieta Mediterrânica caracterizados por promover uma riqueza e diversidade de

micronutrientes, vitaminas, minerais e outros compostos bioativos, bem como o elevado teor em fibra alimentar, contribuindo para uma maior longevidade e prevenção de doença cardiovascular, cancro, de hipertensão arterial, de obesidade e de doenças neurodegenerativas.

Assim, do ponto de vista nutricional, o figo apresenta elevados teores em minerais como potássio, magnésio e cálcio, em polifenóis, proteínas e açúcares. Adicionalmente, tem a vantagem de ser pobre em sódio e não ter gordura, nem colesterol.

Nos últimos vinte anos, em Portugal, verificou-se uma tendência decrescente da área de produção tendo, de 2014 a 2016 atingido cerca 4 mil há.

Relativamente à produção, houve igualmente um decréscimo no último anos, com algumas oscilações, tendo mais recentemente atingido cerca de 3 mil toneladas. Concretamente em 2017, a produção foi de 3 402 t, superior aos anos de 2014 a 2016 e a área foi de 4 130 há.

Os dados referidos comprovam a realidade nacional actual no sector, de um estado de marginalização da cultura e de uma visão da mesma como uma atividade secundária .

Na Figura 4, observa-se ainda o grande contraste entre o passado e o presente da área e da produção de figos em Portugal. No passado, em Portugal, o modo de produção da figueira era extensivo e a produção de figos vindimos tinha como principal destino a indústria do álcool, sendo apenas uma pequena parte para consumo em seco (passado) humano e animal. Para este objectivo de produção, os pomares eram de sequeiro, tinham um reduzido número de árvores por hectare (100 a 150 árvores/ha) e as árvores tinham mais de 5 metros de altura.

Entre 2015 e 2016, o preço/kg não variou significativamente tanto nas importações como nas exportações, sendo em média 2,35 €/kg e 1,37 €/kg, respetivamente. Em 2012, os principais exportadores para Portugal de figo fresco foram Espanha, Brasil, França e os Países Baixos. Já os destinos principais de exportação são França, Bélgica e Cabo Verde.

## **Mercado**

A produção de lima, de os pequenos Frutos, romã e figos, visam a satisfação das necessidades e dos desejos dos consumidores, quer em quantidade, quer em qualidade. Como tal, no sentido de otimizar a oferta ao consumidor final, a atenção

deverá estar centrada sobre fatores como a escolha das variedades, a qualidade do processo produtivo, a marca e a embalagem.

As variedades a utilizar serão preferencialmente novo cultivares, das quais se caracterizam pelos mais elevados padrões de produtividade e de qualidade, que possibilitará uma diferenciação marcante face à concorrência, pois estas proporcionam uma distinta experiência sensorial de excelência qualitativa, assegurando, assim, uma significativa mais-valia do produto e a fidelização do consumidor.

Além das variedades serem altamente apreciadas, na atualidade, o consumidor, impulsionado por uma crescente consciencialização, valoriza a condução do processo produtivo e apresenta-se mais exigente em termos da sustentabilidade e da segurança alimentar associadas à produção, tornando-se estes factores cada vez mais determinantes no momento da escolha do produto.

O processo produtivo será sustentável e, simultaneamente, competitivo, pelo que as práticas de produção em modo biológico serão adoptadas, de modo a alcançar uma produção de frutos que, além da produtividade, contemple os valores ecológicos e a preservação do meio ambiente.

Adicionalmente, todo o processo produtivo será devidamente certificado, a fim de permitir a colocação do produto nos mais exigentes mercados, ao nível nacional e internacional.

O produto será destinado ao mercado nacional e internacional.

Existem dois canais de distribuição possíveis para os produtos:

- do produtor para os retalhistas até chegar ao consumidor final
- do produtor para os grossistas e destes para os retalhistas até chegar ao consumidor final.

Com efeito, a distribuição é indireta, apresentando, comparativamente à direta, uma menor exigência de recursos financeiros em termos de investimento, uma vez que se dispensam recursos humanos próprios, delegando-se a entrega do produto a terceiros.

No que diz respeito às questões logísticas importa referir que na região existe um nº de produtores, possibilitando desta forma agilizar os custos logísticos.

---

### **3. INDICAÇÃO DAS ETAPAS E METAS**

#### **Plano de investimento**

Descrevem-se infra, pormenorizadamente, as etapas de execução do plano empresarial para cinco anos, estabelecendo-se as metas a atingir relativamente às produções, bem como os objetivos propostos.

#### **Ano 1 – 2020**

- i. Ano em que as jovens assumem formalmente a gestão e titularidade da exploração agrícola;
- ii. Os valores associados a custos e proveitos da exploração encontram-se assinalados no formulário de candidatura, não existindo quaisquer custos ou proveitos da exploração em si, dado tratar-se do ano da instalação.

#### **Ano 2 – 2021**

- i. Ano em que as Jovens agricultoras se propõem a iniciar execução física e financeira da operação, cumprindo a execução dos investimentos (materiais) propostos, designadamente plantação, a aquisição de máquinas e equipamentos e as respetiva construção.
- ii. Os valores associados a custos e proveitos da exploração encontram-se assinalados no formulário de candidatura. Reitera-se que neste segundo ano da operação ainda existirão proveitos da exploração. Na vertente de custos são estimados os encargos habituais existentes ao nível de custos de exploração animal e outros custos da atividade.

#### **Ano 3 – 2022**

- i. Ano em que o promotor se propõe terminar a execução física e financeira da operação, cumprindo a execução dos investimentos propostos, designadamente a aquisição de máquinas e equipamentos de apoio à atividade.

- ii. Os valores associados a custos e proveitos da exploração encontram-se assinalados no formulário de candidatura. Reitera-se que neste ano 3 da operação não existirão proveitos da exploração.
- iii. Na vertente de custos são estimados os encargos habituais existentes ao nível de custos de exploração vegetal, eventuais custos com conservação e reparação, custos com mão-de-obra para as operações associadas à boa condução da exploração, os custos com as amortizações e outros. Custos estes que se encontram detalhadamente descritos no formulário de candidatura.

#### **Ano 4 – 2023**

- i. Os valores associados a custos e proveitos da exploração encontram-se assinalados no formulário de candidatura.
- ii. Os valores associados a custos e proveitos da exploração encontram-se assinalados no formulário de candidatura. Reitera-se que neste ano 4 da operação não existirão proveitos da exploração.
- iii. Na vertente de custos são estimados os encargos habituais existentes ao nível de custos de exploração vegetal, eventuais custos com conservação e reparação, custos com mão-de-obra para as operações associadas à boa condução da exploração, os custos com as amortizações e outros.  
Custos estes que se encontram detalhadamente descritos no formulário de candidatura.

#### **Ano 5 – 2024**

- i. Os valores associados a custos e proveitos da exploração encontram-se assinalados no formulário de candidatura.
- ii. Em termos produtivos, de lima estima-se, que irá produzir uma produção de 3000kg que serão comercializadas ao preço de mercado, que se estima em 1€/kg.
- iii. Em termos produtivos, de romã estima-se, que irá produzir uma produção de 5600 kg que serão comercializadas ao preço de mercado, que se estima em €/kg.

- iv. Relativamente ao sector pequenos frutos, para o terceiro ano de instalação estima-se uma média de 795kg de mirtilos que serão comercializados ao preço de mercado, que esse estima em 3,50€/kg.
- v. Em termos produtivos, de physalis estima-se, que irá produzir uma produção de 272 kg que serão comercializadas ao preço de mercado, que se estima em 5€/kg.
- vi. Em termos produtivos, de figos estima-se, que irá produzir uma produção de 180 kg que serão comercializadas ao preço de mercado, que se estima em 1.50€/kg.
- vii. Em termos de meta económica o promotor prevê alcançar um volume de vendas de **11.890,00€**
- viii. Na vertente de custos são estimados os encargos habituais existentes ao nível de custos de exploração vegetal, eventuais custos com conservação e reparação, custos com mão-de-obra para as operações associadas à boa condução do pomar, plantação e soutos, os custos com as amortizações e outros. Custos estes que se encontram detalhadamente descritos no formulário de candidatura.

O plano de investimento apresenta total coerência com os objetivos e metas preconizadas, sendo de primordial importância a plena execução dos investimentos elencados no plano de investimentos, pois a falta de algum deles, poderá colocar em risco o alcance das presentes metas.

Neste caso em concreto, a exploração encontra-se sem grande aproveitamento e para instalação de pomares e instalação, o promotor necessita de proceder ao conjunto de investimentos propostos em sede de candidatura de forma a alcançar os objetivos propostos.

A construção de uma casa de bomba de forma a colocar os respetivos equipamentos completos da rega a instalar no pomar.

Todos os investimentos que estão associados à preparação do terreno, são de tal forma importantes que é necessário executá-los com o máximo de rigor e precisão, pois a

execução de forma errada de alguns destes colocará em causa a viabilidade da operação e da exploração.

A aquisição dos equipamentos e máquinas também estritamente necessária para a boa instalação e condução da instalação da vinha, tratando-se das diversas tarefas necessárias na exploração.

Em suma, a execução integral das ações a implementar previstas no plano de investimentos contribui não só para a criação de condições ótimas para o desenvolvimento agrícola na exploração assim como contribui direta e inequivocamente para a rentabilização dos capitais investidos.

#### **4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

A operação consiste no apoio à instalação de duas jovens na instalação de pomares de limas, romãs, figos, mirtilos e physalis com adequados sistemas de rega, conjunto de equipamentos e infra-estruturas de apoio à actividade.

No que concerne a efeitos diretos do investimento na exploração, a operação contribuirá para a correcta implementação de pomares e a instalação de sistemas de rega, aquisição equipamentos permitindo estes elevar a produtividade, sustentabilidade e preservação contínua da cultura. Para além de equipamentos produtivos, a construção de uma pequena casa de bomba para a instalação do sistema de filtragem e de fertirrega será importante permitindo disponibilizar locais adequados para arrumos de equipamentos.

Todos os pomares à execução do pomar de figueira, estará dotado de uma rega, gota a gota que é hoje em dia uma boa ferramenta para conseguir um sistema de rega sustentável e eficiente. É um sistema que distribui a água sob baixa pressão através de gotejadores e que pode ser utilizado em todos os tipos de terreno. Humedece apenas a parte do solo que corresponde à zona ocupada pelas raízes das plantas cultivadas, o que possibilita economia de água e de mão-de-obra, bem como a redução do consumo de energia.

A rega gota a gota permitirá regar o pomar cuidando de todos os recursos, a água, os fertilizantes, o solo, a energia, mas também o recurso económico para que estas culturas sejam o mais rentável possível.

O objetivo principal é conseguir a máxima eficiência com um mínimo uso de recursos, utilizando baixo caudal e baixa pressão, conseguindo-se melhorias tanto em rendimentos como em qualidade, otimizando assim o uso dos recursos.

Para a produção ter sucesso irá ser necessário atender à seguinte ação:

A aquisição de plantas a um viveiro que garanta a ausência de pragas e de doenças.

Em traços gerais a presente candidatura tem como objetivos e prioridades gerais:

- i) Reforçar a viabilidade da exploração agrícola, promovendo a utilização de fatores de condução de cultura modernos e eficazes;
- ii) Melhorar o desempenho económico da região e do território rural onde a operação se desenvolve;
- iii) Contribuir para a ocupação cultural do solo, preservando o ambiente, mediante a utilização de equipamentos com a máxima eficiência, utilizando o mínimo de recursos possível;
- iv) Promover o desenvolvimento e criação de valor na cadeia de produção de produtos de forte identidade nacional, com elevado valor acrescentado e forte reconhecimento nos mercados Nacional e Internacional.

Com a realização dos investimentos previstos no plano de investimento pretende-se alcançar a seguinte produção:

- Atingir uma produção total de cerca de 40.000Kg de Lima em ano cruzeiro;
- Atingir uma produção total de cerca de 11.000Kg de romã em ano cruzeiro;
- Atingir uma produção total de cerca de 3.180Kg de mirtilod em ano cruzeiro;
- Atingir uma produção total de cerca de 3.801Kg de physalis em ano cruzeiro;
- Atingir uma produção total de cerca de 7.200Kg de figos em ano cruzeiro;



Os investimentos previstos no plano de investimento são de primordial importância e estão de tal maneira interligados que a falta de um deles poderá colocar em risco o alcance dos objetivos do pedido de apoio e a sua viabilidade técnica e económica no presente e futuro.

Os impactos alcançáveis com a realização do plano de investimento proposto na operação são de tal forma expressivos que se pode afirmar em síntese, que a exploração será toda ela modernizada e melhor capacitada para os desideratos pretendidos e melhor rentabilização do negócio.

Em termos previsionais, os efeitos económicos e financeiros dos investimentos irão reflectir-se num acréscimo de vendas ao longo dos anos.

O alcance de tais metas/efeitos económicos será assegurado em ano cruzeiro, as seguintes vendas:

- Venda de Limas: 40.000,00€
- Venda de Romãs: 8.800,00€
- Venda de Mirtilos: 11.130,00€
- Venda de Physalis: 13.575,00€
- Venda de Figos: 10.800,00€

Esperando-se que o volume de receitas proveniente da exploração em modo de produção biológico, atinge em ano cruzeiro (2030) cerca de **84.305,00€**.

O promotor irá recorrer ao serviço de aconselhamento agrícola.

## **5. INVESTIMENTOS A REALIZAR**

**Preparação de terreno:** Na preparação do terreno deve-se em primeiro lugar efetuar os trabalhos de desmatção, para limpeza de terreno.

Com a antecedência adequada devem ser efetuadas operações de mobilização em profundidade como um subsolador seguidamente de uma ripagem, com vista a expor os materiais removidos, como os raizames, e promover uma melhor retenção das precipitações outonais. Após esta operação realizam-se as fertilizações de fundo ou fertilizações de plantação com o objetivo de colocar à disposição das raízes os nutrientes. Posteriormente deve-se realizar operações superficiais do solo, destruição de infestantes e de eventuais restos de culturas, com recurso a controlo mecânico. Dependendo das características do solo como por exemplo, no caso de solos mais pesados ou pouco profundos, poderá instalar-se algumas culturas em camalhões, o que permitirá aumentar o volume de solo explorável pelas raízes e, por outro lado, diminuir a humidade na zona das raízes

Prevê-se assim, a necessidade de uma ripagem numa área de 4.05 hectare, área prevista de produção.

**Objectivo:** provocar o rompimento dos horizontes do solo em profundidade de forma a facilitar o desenvolvimento radicular das plantas, sem produzir alterações na respectiva disposição. O número de dentes a utilizar no ripper e o seu comprimento será em função das características da estação.

A ripagem será localizada e efectuada segundo a curva de nível, de forma a reduzir o risco de erosão.

### **Plantação de Limeiras**

Prevê-se a aquisição de 1143 plantas de limas para a instalação de um pomar de 2.00ha desta forma será adaptado o seguinte compasso: 3.50 \* 5.50m.

Limeira começa a produzir ao 3º/4º ano. Cada planta produz 110-180kg<sup>-1</sup> ano em ano cruzeiro (6º ano)

### **Plantação de romãzeiras**

Prevê-se a aquisição de 509 plantas de romãzeiras para a instalação de um pomar de 0.70ha desta forma será adaptado o seguinte compasso de 5.5m\* 2.5m

A planta atinge a sua máxima produtividade ao terceiro ou quarto ano após a plantação, com produtividades de 15 a 30 t ha<sup>-1</sup>

### **Plantação de mirtilos**

Prevê-se a aquisição de 1176 plantas de mirtilos (incluindo retanche) para a instalação de um pomar de 0.30 ha desta forma será adaptado o seguinte compasso de 3m\*0.8m.

A planta atinge a sua máxima produtividade ao 5ºano após a plantação, com produtividade de 10.6 t ha<sup>-1</sup>

### **Plantação de physalis**

Prevê-se a aquisição de 1086 plantas de physalis (falis) para a instalação de um pomar de 0.15ha desta forma será adaptado o seguinte compasso de 2.30.\*0.60m

Cada planta produz em média 2.50kg ano<sup>-1</sup> em ano cruzeiro (6º ano)

### **Plantação de figos**

Prevê-se a aquisição de 500 plantas de figueiras para a instalação de um pomar de 0.90 ha desta forma será adaptado o seguinte compasso de 6.00\*3.00m.

A planta atinge a sua máxima produtividade ao 5º ano após a plantação, com produtividades de 8 t ha<sup>-1</sup>

### **Adubação**

Dado o baixo teor em matéria orgânico, para cada cultura prevê-se 8 T por hectare de matéria orgânica, face às necessidades de macronutrientes do solo.

Por exemplo no caso da Physalis é uma planta muito exigente em azoto no início do seu ciclo. Por esta razão, recomenda-se, no momento do transplante definitivo, adicionar estrume de galináceos ao solo, seco (curtido) para que não haja queima de raízes novas. Posteriormente, podemos adubar com composto e estrume de peru ou porco uma vez por ano. Sendo uma planta rústica, não necessita de grandes adubações. Produz bem

em solos pobres e não precisa de adubos azotados, os quais podem levar ao desenvolvimento da folhagem e à pouca produção de frutos.

No que diz respeito à limeiras, optar-se-ia por estrume (cavalo, frango ou caprinos), farinha de ossos, farinha de sangue, composto e terra vegetal e alguma cinza de madeira. Será feita no Outono.

### **Furo e bomba**

A exploração não dispõe de nenhum recurso hídrico. Um furo e o sistema de bombagem serão importantes para fornecer água à exploração.

Prevê-se um furo com profundidade de 120 m e uma Bomba submersível modelo SP3

**Reservatório** – Reservatório de chapa aço com tela 0,75 mm 8,23 x 2,29 =121,6 m<sup>3</sup>+ cobertura anti- algas;

### **REGA**

Sistema de rega gota a gota para as 4 culturas a excepção do pomar de figueira.

O sistema de rega gota-a-gota é o mais utilizado e também o mais económico, direccionando o abastecimento de água directamente para as raízes.

Composto por sistema de alimentação, condutas principais, secundarias e tubos gota a gota auto compensantes.

**Casa de Bombagem**– Pequena construção – casa de bombagem com uma área de 8 m<sup>2</sup>

**Sistema fertirrigação:** Aplicação de água e fertilizantes em local determinado do solo onde as raízes estão mais ativas, aumentando a eficiência do fertilizante e diminuindo seu impacto ambiental.

Sistema Automatização: constituído por um programador agronic 2518 com ligação Web +pc +gprs que permite a rega de uma forma automática reduzindo os custos de mão-de-obra e aumentando a eficiência da rega permitindo que seja sempre constante e diária.

**Gerador Trifásico** – Nesta fase inicial será utilizado um gerador para produção de energia.

**Elaboração e acompanhamento da candidatura** - Este dossier refere-se à prestação de serviços da elaboração do estudo de viabilidade económico do projecto, à elaboração do processo de candidatura e numa fase posterior a todo o acompanhamento da execução dos investimentos, com a realização dos pedidos de pagamento na obtenção de apoio previsto para o investimento.

#### **Topografia e cartografia**

Será contrato uma empresa para realização de trabalhos topográficos e de cartografia afim de realizar um levantamento e estudo das características s do solo e das linhas de água presente

Em suma, a execução integral do plano de investimentos proposto contribui não só para a criação de condições ótimas à exploração como contribui direta e inequivocamente para que a presente operação se torne viável, rentável e implementável.

A plena execução do presente plano de investimento, os quais se encontram detalhadamente quantificados e descritos nos orçamentos de suporte ao pedido de apoio, concorrem diretamente para o alcance dos objetivos da operação, permitindo que a exploração agrícola atinja as metas económico-financeiras descritas nos quadros de rentabilidade da operação previstas no formulário de pedido de apoio

## **6. CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO – AÇÕES A IMPLEMENTAR - FUNDAMENTAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE MERCADO PARA OS PRODUTOS A DESENVOLVER/CRIAR**

A presente operação vai de encontro aos objetivos e prioridades visadas na ação;  
As limitações podem ser colmatadas, e as oportunidades bem aproveitadas e como tal a promotor pretende executar os investimentos propostos em sede de candidatura de forma a rentabilizar a sua exploração, o que se justifica do ponto de vista técnico e operacional a aquisição de equipamentos de forma a exercer a actividade com exigência, rigor e profissionalismo no planeamento e execução das operações culturais, com fim de atingir uma produção mais valorizada com 90% dos frutos.

Os objetivos gerais traduzem-se no cumprimento das seguintes orientações estratégicas:

- Rentabilizar a exploração agrícola e a atividade conexas;
- Organização, planeamento e controlo de gestão, o relacionamento dinâmico com clientes e fornecedores;
- Controlo de qualidade ao longo de todo o processo.

Em termos de objetivos e metas mensuráveis, destacam-se os seguintes, de maior relevo:

- A operação permitirá a criação de maior valor acrescentado na cadeia de valor dos produtos da empresa;
- Serão produzidos e colocados no mercado produtos de elevada qualidade, elevando-se o reconhecimento da região para a produção de produtos de qualidade.
- Existe uma grande procura neste fruto tanto no mercado nacional mas em particular internacional.

O mercado valoriza bastante este tipo de frutas. A baixa oferta por parte da produção tem limitado as possibilidades de exportação.

Com a realização dos investimentos previstos no plano de investimento pretende-se alcançar os seguintes específicos:

- Atingir uma produção total de cerca de 40.000Kg de Lima em ano cruzeiro;
- Atingir uma produção total de cerca de 11.000Kg de romã em ano cruzeiro;
- Atingir uma produção total de cerca de 3.180Kg de Mirtilos em ano cruzeiro;
- Atingir uma produção total de cerca de 2.715Kg de physalis em ano cruzeiro;
- Atingir uma produção total de cerca de 7.200Kg de figo em ano cruzeiro;
- Diversificar a exploração agrícola, excluindo a monocultura na exploração, com o objectivo de maior rentabilidade.
- Contribuir para produção frutícola na região, produzidos em modo de produção biológica de excelente qualidade numa reconhecida como região de fruta de elevada qualidade.

## **7. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**

Uma vez que a operação possui investimentos em diversas tipologias de investimentos, designadamente em infraestrutura e em equipamentos, considerou-se como ano fim de vida útil da operação o ano de 2037 analisando-se a viabilidade da operação num prazo de 17 anos a contar do exercício atual.

Considera-se que há receita apenas a partir do quarto ano.

Relativamente aos preços aplicados ao estudo para as limas estima-se a venda a uma preço de 1.00€/kg, para as romãs de 0.80€/kg, mirtilos 3.5€/kg, 5€/kg Physalis e de 1.50€/kg o figo; os valores foram considerados com base aos valores /preços verificados no mercado e com base **Sistema de Informação de Mercados Agrícolas –GPP**.

Todos os custos seguem os coeficientes tecnológicos, as exigências logísticas e de controlo de produção e qualidade.

No que diz respeito **aos custos de exploração** foram considerados os custos médios por hectare para optimização da condução de uma exploração, a partir do ano 3 (2022)

valor custo	Plantação											
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
<b>custos exploração vegetal</b>	por hectare											
Lima				79	482	710	1120	2020	2020	2125	2520	2520
Roma				107	305	586	850	1200	1200	1200	1450	1450
Mirtilo				756	1434	2156	2892	3600	3600	3600	3600	3600
Physalis				560	1140	5340	5340	5340	5340	5340	5340	5340
Figo				260	719	1347	1500	1600	1850	1950	2530	2530

Ao nível dos **custos com reparação de equipamentos e conservação**

- i) Os custos com a conservação e reparação de equipamentos acrescem em relação à pré-operação numa percentagem previsional de 4%, calculados sobre o valor da aquisição do referido imobilizado no âmbito da operação, a partir do ano de 2022;
- ii) os custos com a conservação e reparação de construções, espelham um acréscimo, face ao pré-operação de 2% sobre o valor das despesas em imobilizado neste domínio no âmbito da operação, a partir do ano de 2022;

#### Encargo com a mão-de-obra da exploração

Os custos com mão-de-obra necessários ao bom acompanhamento cultural foram estimados tendo por base os seguintes quadros de horas necessários, para cada cultura:



Mão de Obra Lima	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Area total	2,00									
Horas por hectares	10,00	30,00	45,00	75,00	105,00	204,00	255,00	305,00	400,00	400,00
Horas totais	20	60	90	150	210	408	510	610	800	800
Valor /hora	4,27									
Total euros	85,40	256,20 €	384,30 €	640,50 €	896,70 €	1 742,16 €	2 177,70 €	#####	3 416,00 €	3 416,00 €
Mão de Obra Romã	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Area total	0,90									
Horas por hectares	33,60	84,00	115	171	238	280	280	280,00	280,00	280,00
Horas totais	30,24	75,60	103,32	153,72	214,20	252,00	252,00	252,00	252,00	252,00
Valor /hora	4,27									
Total euros	322,81	322,81 €	441,18 €	656,38 €	914,63 €	1 076,04 €	1 076,04 €	#####	1 076,04 €	1 076,04 €
Mão de Obra Mirtito	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Area total	0,30									
Horas por hectares	25,00	50,00	80	197,40	761,40	1 466,40	2 171,40	2 820,00	2 820,00	2 820,00
Horas totais	7,50	15,00	24,00	59,22	685,26	439,92	651,42	846,00	846,00	846,00
Valor /hora	4,27									
Total euros	64,05	64,05 €	102,48 €	252,87 €	2 926,06 €	1 878,46 €	2 781,56 €	#####	2 781,56 €	2 781,56 €
Mão de Obra physalis	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Area total	0,15									
Horas por hectares	25,00	50,00	80	197,40	761,40	1 466,40	2 171,40	2 820,00	2 820,00	2 820,00
Horas totais	3,75	7,50	12,00	29,61	685,26	219,96	325,71	423,00	423,00	423,00
Valor /hora	4,27									
Total euros	32,03	32,03 €	51,24 €	126,43 €	2 926,06 €	939,23 €	1 390,78 €	#####	1 390,78 €	1 390,78 €
Mão de Obra figueira	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Area total	0,90									
Horas por hectares	84,00	115,00	215	371	460	460	460	460	460	460
Horas totais	75,60	103,50	193,50	333,90	414,00	414,00	414,00	414,00	414,00	414,00
Valor /hora	4,27									
Total euros	441,95	441,95 €	826,25 €	#####	1 767,78 €	1 767,78 €	1 767,78 €	#####	1 767,78 €	1 767,78 €

**Amortizações:** Foram consideradas as taxas de amortização de acordo com as tabelas legais aplicáveis.

Tal como referido tomou-se por princípio considerar um período máximo de vida útil de 17 anos, pelo que todos os investimentos estarão integralmente amortizados à data fim de operação.

Tendo sido considerada uma taxa de amortização de 5% para edifícios e construções, 10% para equipamentos e animais e 33,33% para estudos e projetos.

Relativamente aos **outros custos** foram considerados todos os restantes encargos da exploração, tais como custos de Ferramentas e outros utensílios, Equipamentos de proteção, combustível, etc..

Em suma, a evolução quer dos proveitos, quer dos custos associados à exploração, decorrem dos pressupostos subjacentes ao investimento proposto, tendo em consideração os coeficientes produtivos da exploração agro-pecuária, permitindo estes

demonstrar que considerando os acréscimos de proveitos e de custos resultantes da operação na atividade, o projeto assume-se economicamente viável, rentável e implementável, atingindo-se um VAL positivo e uma TIR superior a 1,5%.

No que diz respeito à Valia Global da Operação, antevê-se uma pontuação de **12.50 valores**, de acordo com os critérios presentes na candidatura, e em concordância com a metodologia de apuramento assente na seguinte fórmula:

$$VGO = 0,05AT + 0,20LOC + 0,15FOR + 0,25FIJA + 0,30RIJA + 0,05 ORG$$

$$VGO = 0,05 * 0 + 0,20 * 20 + 0,15 * 10 + 0,25 * 10 + 0,30 * 15 + 0,05 * 0$$

$$VGO = 0 + 4 + 1.5 + 4.5 + 4.5 + 0.$$

$$VGO = 12.50$$

O apuramento da VGO de pontos resulta da pontuação nos seguintes critérios:

AT (0 pontos) - Dado que o jovem não adquiriu a exploração através da Banco Nacional de Terras;

LOC (20 pontos) – A Exploração localiza-se em zona de montanha

FOR (10 pontos) – as jovens candidatas tem formação adequada no âmbito do PDR 2020;

FIJA (10 pontos) – Dado que o jovem detém 70% da totalidade do capital da sociedade;

RIJA (15 pontos) – Dado que pelo menos 50% do seu rendimento provém da atividade agrícola;

ORG (0 pontos) – dado que ao promotor não pretende integrar uma OP/AP reconhecida ou Cooperativa.